

CAP 5: Os sítios arqueológicos

A fim de se entender os processos de formação da paisagem arqueológica da região de Diamantina, a partir de padrões de inserção dos sítios de pintura rupestre, é preciso conhecer os sítios, suas características naturais e culturais.

Serão aqui caracterizados¹ os sítios nos quais foi aplicada a ficha de sítios com os critérios selecionados, e que estão localizados dentro da área de trabalho; se incluem então os sítios localizados no eixo sistematicamente prospectado pelo Setor de Arqueologia da UFMG e aqueles localizados a partir de levantamentos oportunistas na Serra do Pasmarr (Lapas Caminho da Serra I e II e Lapa do Pasmarr), Serra Redonda (estrada que liga Guinda a São João da Chapada), Serra do Galheiro (Lapas do Galheiro Norte e Sul) e próximo ao Batatal (Lapa do Defunto).

Lapa Casa de Pedra

Visto facilmente de longe, o sítio é localizado na área de topo que divide as águas que correm para o Jequitinhonha e São Francisco. Localizado na micro-bacia do Córrego das Pedras, na área de sua cabeceira, o sítio possui acesso por uma rampa de sedimentos e blocos, que leva a um grande painel com dezenas de pinturas superpostas, transformando o que antes era somente uma ‘parede’ rochosa em uma explosão de manchas e formas vermelhas.

A lapa constitui um abrigo sob rocha localizado no terço superior do afloramento, e possui 20 metros de comprimento, quatro de profundidade, quatro metros e meio de altura. O piso do abrigo é regular e plano com sedimentos e blocos, contudo a área sedimentar é predominante e possui dimensão superior a 6m² contínuos (Prancha 8).

Os aspectos naturais da paisagem em frente ao abrigo são: a drenagem, que se localiza a 50 metros do abrigo, uma área de campo limpo bastante restrita e afloramentos. A vegetação predominante no entorno é o campo rupestre, embora haja pequenas manchas de campo sujo, e uma extensa área de campo limpo (Prancha 8).

¹ As caracterizações serão feitas a partir dos dados disponíveis nas fichas e a partir de observações outras que não foram transformadas em critérios. A tabela gerada no software Acces com as informações das fichas pode ser vista em anexo.

O sítio tem sua exposição para NW e dele tem-se boa visibilidade tanto lateral quanto frontal, contudo a visibilidade lateral é maior - possibilitando uma visão de uma área superior a 1km - enquanto a frontal possibilita uma visão de 100m a 1km.

Estando localizado em afloramento de quartzito da Formação Galho do Miguel, os suportes disponíveis no sítio apresentam-se homogêneos, com poucas manchas ou escorrimentos, assim como também se apresentam os suportes abundantemente pintados.

O número de figuras² no sítio é bastante grande, estando entre 60 a 120. Entre as figuras identificáveis - o sítio apresenta intensas sobreposições em seus painéis o que dificulta a visualização de figuras isoladas, se encontram somente figuras atribuíveis ao primeiro e segundo momento da Tradição Planalto. A temática parece ser predominantemente de cervídeos, em grande parte 'flechados', mas com presença de outros quadrúpedes.

² Dificilmente é possível contabilizar o número total de figuras de um sítio, a menos que este tenha sido pouco ocupado. Em função disto trabalhar-se-á com as classes criadas para a caracterização, que por sua vez foi estimada por aproximação, em muitos dos casos.

Prancha 8: Aspectos da paisagem da Lapa Casa de Pedra

Lapa Casa de Pedra Abrigo Norte

Situado a não mais de 250 metros do sítio descrito anteriormente, o sítio Lapa Casa de Pedra Abrigo Norte, facilmente avistado, é localizado nas cabeceiras do córrego das Pedras. A distância do abrigo à drenagem, localizado à sua frente, é de 50 metros.

Estando no terço superior do afloramento, para se chegar ao sítio, cujas medidas correspondem a oito metros de comprimento, três de profundidade e dois metros e meio de altura, é preciso galgar uma rampa inclinada com alguns blocos desabados.

O piso do abrigo apresenta-se regular e plano, sendo sedimentar com presença de blocos. A área sedimentar apresenta-se um tanto restrita, em função também das diminutas dimensões do próprio abrigo (Prancha 9).

O sítio tem sua exposição voltada para NW, e a visibilidade proporcionada é classificada como boa (em que podem ser vistos elementos situados até 1km) para a frontal, e como ótima para lateral, uma vez que se enxergam elementos da paisagem distes mais de 1km.

Os elementos que compõem a paisagem em frente ao abrigo são afloramentos, o córrego das Pedras e uma pequena área de campo limpo. A vegetação predominante do entorno é a de campo rupestre associada aos lajedos e afloramentos dispostos em frente e no entorno do sítio. É possível observar ainda pequenas áreas de campo sujo.

O sítio é localizado em um afloramento cuja geologia corresponde à Formação Galho do Miguel. Em função disto, seus suportes apresentam-se bastante homogêneos e sem rugosidades. Vêm-se, contudo, algumas marcas de escorrimento. Em seu suporte pintado, um teto amplo, há poucas figuras, entorno de quinze, atribuíveis aos terceiro e segundo conjuntos da Tradição Planalto, colocadas em conjunto e em sobreposição ao longo de todo o suporte disponível (Prancha 9). As temáticas presentes correspondem a cervídeos, peixes e outros quadrúpedes, entre estes um lagarto, além de figuras geométricas. Entre as temáticas presentes aquela que predomina é a representativa de cervídeos.

Prancha 9: Lapa Casa de Pedra Abrigo Norte

Lapa dos Veadinhos

A Lapa dos Veadinhos é, até o momento, o único sítio conhecido fora das formações do Supergrupo Espinhaço. É localizado em afloramento de xisto da Formação Barão do Guaicuí pertencente ao Grupo Costa Sena, que por sua vez integra o Supergrupo Rio Paraúna, de acordo com Fogaça (1997). Em função desta litologia os suportes apresentam-se bastante rugosos e manchados.

Situado no alto-médio curso do córrego da Olaria, que corre a 150 metros ao lado do abrigo, o sítio localiza-se no terço médio da vertente e no sopé do afloramento, o que garante seu acesso pelo campo, sem desníveis abruptos ou rampas com blocos que precisam ser vencidos para se chegar à área abrigada.. Suas dimensões são modestas, possuindo nove metros de comprimento, quatro de profundidade - sendo que esta é válida somente para uma pequena parte do abrigo, que possui majoritariamente três metros de profundidade - e três metros de altura. O piso do sítio apresenta-se sedimentar, plano e regular e sua entrada é voltada para norte.

De uma maneira geral, a área em que o sítio se localiza apresenta-se bastante diversa de outras áreas da serra com presença de vestígios pré-históricos. O relevo se torna mais suave com poucos afloramentos monumentais e com vertentes mais arredondadas. A vegetação, por sua vez, apresenta-se predominantemente de campo sujo, com áreas de cerrado *stricto-sensu* em todo o entorno e também manchas de cerradão, provavelmente localizadas em áreas em que ocorrem diques de rochas metabásicas³-ou em local cujo solo e umidade proporcionaram o desenvolvimento de vegetação arbórea mais densa e de maior porte, com cobertura de dossel - (Pr. 10, p 84), além do típico campo rupestre associado às áreas de afloramento rochoso e da mata ciliar que acompanha o córrego da Olaria. Em frente ao abrigo tem-se uma ampla área de campo sujo, com vegetação arbórea pouco freqüente e pouco desenvolvida, ao passo que em seu entorno aparecem pequenas manchas de outros tipos de vegetação. Em função da ótima visibilidade, tanto frontal, quanto lateral, é possível ver todos estes aspectos da vegetação a partir do próprio abrigo, assim como os outros afloramentos situados na vertente na margem direita do córrego da Olaria - o sítio se encontra na margem esquerda.

³ No mapeamento realizado no Projeto Espinhaço em escala 1:100 000 não aparecem diques na área em questão, contudo é válida verificação da área a fim de correlacionar os aspectos da vegetação com aspectos outros da paisagem natural.

O sítio, quanto a seus vestígios rupestres não recebeu ocupação intensa havendo apenas um pouco mais de meia dúzia de figuras representadas. Todas as pinturas são de cervídeos atribuíveis à Tradição Planalto, ao seu primeiro e segundo conjuntos estilísticos, distribuídos ao longo de uma parede, formando um único painel com figuras sobrepostas e justapostas.

Prancha 10: Aspectos da paisagem da Lapa dos Veadinhos

Lapa do Mirante do Pasmarr

O sítio denominado Lapa do Mirante do Pasmarr constitui-se um abrigo em afloramento e sua entrada é orientada para NW. Situa-se no terço médio da vertente e na micro-bacia do córrego do Pasmarr, cujas águas pertencem à bacia do São Francisco. Suas dimensões não são nada modestas, estando na média dos maiores abrigos pintados, com 40m de comprimento, três de profundidade e seis de altura (Prancha11, p 86). Contudo, ao contrário dos outros grandes abrigos com presença de grafismos rupestres, este apresenta poucas figuras, apenas três, sendo todas bastante pequenas e não figurativas -geométricos -, o que impossibilita a atribuição a alguma unidade estilística. Estas estão distribuídas em um único painel em uma parede ampla, sem relação de palimpsesto. O piso do abrigo caracteriza-se por ser sedimentar e inclinado, com presença de muitos blocos desabados e presença de ressaltos e patamares suaves.

A vegetação predominante no entorno é a de campo limpo, contudo, a área em que o sítio se insere apresenta vegetação bastante diversificada, em função de aspectos topográficos e litológicos. Assim, têm-se aspectos fitofisionômicos de campo rupestre, campo limpo, campo sujo e cerrado *stricto sensu*.

O sítio é situado no terço médio de um afloramento de quartzito da Formação Galho do Miguel, o que lhe garante suportes homogêneos, e para se ter acesso ao abrigo é preciso subir uma rampa inclinada com blocos desabados. Dele vêem-se diversos elementos naturais da paisagem de entorno. A visibilidade frontal é um tanto restrita (vê-se até 100m), possibilitando que se veja apenas outro afloramento e alguns blocos, uma pequena área de campo limpo encharcável por onde corre, a 50metros do abrigo, um pequeno afluente do Córrego do Pasmarr, que tem nos arredores sua nascente. A visibilidade lateral, por outro lado, possibilita uma ampla visão (em que se vê mais de 1 km, sem obstáculos significativos). Em função desta é possível visualizar uma extensa área de campo limpo, muitas vezes encharcado, algumas drenagens, afloramentos e blocos desabados, e áreas cuja vegetação é de campo sujo e cerrado *stricto sensu* (certamente associadas a áreas de diques de rochas metabásicas).

Prancha 11: Aspectos da paisagem da Lapa Mirante do Pasmarr

Lapa de Moisés Leste

Este sítio é situado em um grande afloramento da Formação Galho do Miguel, em seu terço médio, voltado para NW. Em relação à vertente o abrigo é localizado no terço médio desta, a 50 metros de uma pequena nascente de um córrego localizado ao lado, pertencente à micro bacia do córrego do Pasmarr, que por sua vez pertence à bacia do São Francisco (Prancha 12).

O sítio, enquanto abrigo, tem proporções bem modestas, e embora se estenda por dez metros de comprimento, a profundidade da área abrigada, com apenas dois metros, é um tanto restrita, quase que abrigando somente os suportes pintados. O piso do abrigo é rochoso, regular e plano, com presença de blocos desabados. Contudo há um desnível abrupto que interrompe a área abrigada, que conjuntamente com a restrita área do abrigo, nos faz pensar que este teve pouca ocupação, utilização, pré-histórica, para além das pinturas (Prancha 12).

Para se ter acesso ao abrigo, que é visto facilmente de longe, é preciso caminhar por uma rampa com sedimentos e alguns blocos desabados. A visibilidade deste é bastante ampla tanto frontal quanto lateral, permitindo que se veja ao longe.

A vegetação predominante no entorno é a de campo limpo, em função da grande extensão da área de entorno em que este predomina, podendo ser em alguns pontos encharcado. Há no entorno do sítio áreas mais extensas de cerrado *stricto sensu*, e outras menores de campo sujo, além do campo rupestre.

Apesar das modestas dimensões do sítio e de seu pequeno número de figuras, aproximadamente doze, este possui grande expressividade em função de sua visibilidade e em função da visibilidade das figuras representadas. Há no sítio um conjunto de figuras, as únicas, atribuíveis ao segundo conjunto estilístico da Tradição Planalto, aparentemente realizadas com a mesma tinta. Este fato leva a pensar na construção dos painéis em um só momento, a menos que houvesse uma receita para a fabricação das tintas, o que parece pouco provável em função da variabilidade nas cores e texturas das tintas utilizadas pelos autores deste momento visíveis nas pinturas de outros sítios. Tendo sido feitas, ou não, em um mesmo momento, esteticamente falando, o conjunto de figuras representam o mais belo e naturalista até agora visto na região de Diamantina (Prancha 12). Há predominantemente cervídeos pintados, alguns com tamanho superior a um metro, embora haja também aves e pequenos quadrúpedes. As figuras estão distribuídas em conjuntos ao longo de uma ampla parede vertical, que conforma o abrigo. Às vezes há uma combinação de animais diferentes formando pares,

como por exemplo uma ave e um quadrúpede, outras há o pareamento de dois cervídeos, cujos detalhes anatômicos sugerem um casal, em que o cervídeo macho exhibe galhadas e a fêmea não. Há também combinação entre figuras que sugerem a representação de 'família', em que são vistos um cervídeo macho, uma fêmea e um outro cervídeo de menores proporções, sugerindo ser um filhote (Prancha 12).

Prancha 12: Lapa de Moisés Leste

Lapa de Moisés

O sítio é localizado na micro-bacia do córrego do Pasmarr, distante apenas cem metros do sítio Lapa de Moisés Leste. A drenagem mais próxima corresponde à cabeceira de um afluente do córrego citado, localizada a 100 metros em frente ao abrigo.

A vegetação predominante no entorno é caracterizada como de campo limpo, relacionado à extensa área plana localizada em frente e no entorno da lapa, que por vezes torna-se encharcada - há nestas áreas extensos e espessos pacotes de turfeiras. Mas apesar deste predomínio do campo limpo, há aspectos outros do Bioma Cerrado como o campo sujo, o cerrado *stricto sensu* e o campo rupestre associado aos grandes afloramentos, blocos e lajedos, tanto na área de entorno como em frente ao abrigo. As manchas de cerrado *stricto sensu* presentes no entorno estão situadas em áreas cuja litologia corresponde a rochas metabásicas.

Outros elementos compõem a paisagem natural da área em que o sítio de insere. São eles outros afloramentos, diversas nascentes de pequenas drenagens e algumas áreas pelas quais se estendem lajedos.

O abrigo é situado no terço médio da vertente e também do afloramento, possui trinta metros de comprimento, cinco de profundidade e quatro de altura. É facilmente visto de longe e seu piso apresenta-se escalonado e sedimentar com blocos, contudo possui uma grande área plana, com mais de 6m² contínuos, em que predomina o piso sedimentar (Prancha 13, p. 92).

O acesso ao abrigo é feito por uma rampa íngreme, sedimentar, com presença de muitos blocos desabados de grandes dimensões, os quais é preciso saltar e escalar para se chegar ao sítio. Deste tem-se boa visibilidade frontal, em que se enxergam facilmente afloramentos posicionados a mais de 1km, enquanto a visibilidade lateral é um tanto restrita, sendo possível visualizar somente até 100 metros, pois o próprio afloramento em que o sítio se localiza impede que a vista alcance mais longe.

A Lapa de Moisés, que tem sua exposição orientada para NW, é localizada na área em que predomina a Formação Galho do Miguel. Sua litologia garante suportes muito homogêneos, em função do alto grau de recristalização do quartzito. Em alguns lugares o suporte apresenta maiores rugosidades e escalonamentos, mas a qualidade do suporte é predominantemente excelente, assim como a qualidade do suporte mais intensamente pintado.

O sítio possui suportes das mais variadas morfologias, contudo só foram pintadas as paredes amplas e pequenas e alguns tetos médios, muito quebradiços, formando pequenos degraus.

Há no sítio mais de cem figuras representadas, sem sua maioria sobrepostas, mas também em conjuntos justapostos, atribuíveis à Tradição Planalto, primeiro, segundo e quarto momentos, e ao Complexo Montalvânia - o número de figuras atribuíveis a este último é bem mais modesto.

Entre as temáticas presentes nos sítios estão freqüentes os peixes, aves, tatus, outros quadrúpedes, os geométricos e os cervídeos, ficando para os últimos a predominância.

A Lapa de Moisés é entre aquelas que foram mais intensamente pintadas, tanto em número de figuras quanto em sobreposições, tendo sido pintada em toda sua extensão. Os painéis foram construídos, a maioria, com sobreposições intensas entre as figuras ao longo do tempo. É possível notar que há painéis mais intensamente reocupados que outros, o que levou a questionar se há uma morfologia e posição privilegiada desses dentro do abrigo. Embora não haja categorias que contemplem caracterizações deste tipo, estas são informações que estão sendo observadas.

Prancha 13: aspectos da paisagem da lapa de Moisés

Lapa do Peixe Gordo

A lapa do Peixe Gordo constitui-se em um abrigo em bloco desabado, e tem sua entrada exposta para nordeste. Suas dimensões são bem modestas, com oito metros de comprimento, quatro de profundidade e três metros e meio de altura. Possui piso sedimentar com alguns blocos caídos e topograficamente apresenta-se plano. A superfície sedimentar mede aproximadamente 6m² contínuos, concentrados junto à base da parede.

O bloco, cuja queda produziu o abrigo, é localizado em uma superfície plana, no terço superior da vertente. O acesso se dá pela área plana, e não é preciso nenhum esforço para se chegar ao sítio.

Dele a visibilidade é ampla, tanto frontal quanto lateral. Vêem-se vários dos elementos que compõem a paisagem em seu entorno, como afloramentos cobertos por campo rupestre, áreas de cerrado *stricto sensu* e de campo limpo, blocos desabados e lajedos. Há no entorno do abrigo algumas nascentes, sendo que a mais próxima se encontra a oitenta metros a norte - uma nascente de um afluente do córrego do Pasmarr. Nas superfícies planas de entorno a vegetação é de campo limpo, com algumas pequenas manchas de campo sujo. A vegetação predominante no entorno, contudo, é de cerrado *stricto sensu* (Prancha 14). Em frente ao abrigo aparecem lajedos, drenagens, afloramentos, áreas de campo limpo encharcado, campo sujo e cerrado sentido restrito.

O sítio é litologicamente instalado em quartzitos da Formação Galho do Miguel, mas os tetos e blocos disponíveis como suporte apresentam algumas manchas e rugosidades. O abrigo recebeu, em seu teto amplo e em blocos pequenos e restritos, em torno de 30 figuras ao todo, que podem ser atribuídas ao primeiro momento da Tradição Planalto e ao Complexo Montalvânia. Entre as temáticas presentes, que incluem cervídeos, antropomorfos e geométricos, os peixes são predominantes. As figuras se encontram em sobreposição, ou isoladas distribuídas em painéis espalhados por todo o sítio de maneira descontínua.

Prancha 14: Lapa do Peixe Gordo

Lapa do Peixe Lascado

O sítio é localizado no terço médio da vertente no sopé de um afloramento e seu acesso é feito pela superfície plana. A vegetação predominante no entorno é de campo limpo, associado à extensa área plana que rodeia o sítio. Há outros aspectos vegetacionais relacionados com elementos de entorno do sítio: o cerrado *stricto sensu*, o campo rupestre adaptado às fendas dos afloramentos rochosos e solos pouco desenvolvidos; e o campo sujo em áreas restritas.

Em frente ao abrigo podem ser vistos aspectos vegetacionais de campo rupestre e campo limpo. Há também em seu entorno, algumas drenagens e afloramentos. A drenagem mais próxima está situada em frente ao abrigo, a 60 metros, e corresponde ao alto-curso de um afluente do córrego do Pasmarr. Este afluente corre em um vale encaixado, com desníveis abruptos e possui trechos encachoeirados.

A Lapa do Peixe Lascado, vista facilmente de longe, possui sua entrada voltada para Noroeste, como a maior parte dos abrigos da serra. Seu piso é sedimentar, inclinado, com presença de blocos desabados em todo ele, que acabam por gerar degraus e patamares. A área sedimentar do abrigo é um tanto restrita, sendo inferior a seis metros quadrados contínuos.

A visibilidade do abrigo foi classificada como ampla tanto frontal como lateralmente, podendo-se em ambas avistar a paisagem por mais de 1 km. Contudo é preciso que ressalvas sejam feitas. O abrigo possui no limite de sua área abrigada grandes blocos inclinados que impedem a visibilidade de fora do abrigo. Para se enxergar a paisagem, da maneira como ela foi classificada, é preciso chegar na entrada do abrigo ou subir nos blocos desabados.

O abrigo possui área de 90 m² (30 m x 3 m) e altura de oito metros. Ao contrário dos abrigos de tamanho semelhante, este possui poucas pinturas, menos de dez, espalhadas nos primeiros quinze metros do abrigo, em áreas cujo suporte apresentam qualidade inferior àquele que é predominante no sítio. A lapa possui suportes lisos e homogêneos em toda a área abrigada, contudo o suporte mais abundantemente pintado oferece bastantes rugosidades, manchas e desplaquetamentos. Os suportes pintados, distribuídos de forma descontínua no sítio, se configuram como: parede ampla, parede pequena e teto restrito. As pinturas podem ser atribuídas à Tradição Planalto, primeiro e segundo conjuntos estilísticos, e ao Complexo Montalvânia, sendo que a este último fica reservada somente uma pequena figura antropomorfa. A temática Planalto presente no sítio resume-se a cervídeos e peixes, sendo os peixes mais representados.

Prancha 15: paisagem da lapa do peixe lascado

Lapa do João Rosa

O sítio é localizado no sopé de afloramento cuja litologia corresponde à Formação Galho Miguel, no terço superior da vertente. A drenagem mais próxima se localiza a 190 metros de distância, a leste do abrigo, e corresponde ao médio curso de um afluente do córrego do Pasmarr, que possui trechos encachoeirados, próximos ao abrigo.

A vegetação do entorno é predominantemente de campo limpo associado à ampla superfície plana. Há vegetação de campo rupestre desenvolvida sobre extensos lajedos e afloramentos e algumas manchas de campo sujo e cerrado *stricto sensu*.

O abrigo, facilmente avistado na paisagem, possui 17 metros de comprimento, três de profundidade e dez de altura. O piso é inclinado com blocos desabados, mas há superfície sedimentar no abrigo, embora restrita. O acesso para se chegar ao abrigo não apresenta nenhuma dificuldade, uma vez que este é feito pela extensa área plana em frente ao abrigo.

A Lapa do João Rosa tem sua abertura exposta para norte e dela tem-se ótima visibilidade tanto frontal quanto lateral. É possível avistar elementos da paisagem situados a mais de 1km do abrigo.

O suporte do abrigo apresenta excelente qualidade, sendo predominantemente sem manchas e rugosidades, contudo há partes deste com algumas heterogeneidades na cor e textura, apresentando por vezes descamações. O suporte mais abundantemente pintado possui algumas manchas, degraus e rugosidades. Os suportes pintados, distribuídos ao longo de todo sítio, morfológicamente constituem-se de tetos pequenos e restritos e paredes amplas, ocupados por aproximadamente trinta e cinco figuras.

A temática predominante no sítio é de cervídeos, seguida por pequenos quadrúpedes e por geométricos, todas estas atribuíveis à Tradição Planalto, seus segundo ou terceiro momentos, com exceção dos geométricos que são atribuíveis ao Complexo Montalvânia. Aparece no sítio ainda, uma figura antropomorfa atribuída à Tradição Nordeste.

Prancha 16: lapa do João Rosa

Lapa da Onça

O abrigo localiza-se no terço médio da vertente e no terço inferior de um pequeno afloramento de quartzito da Formação Galho do Miguel. O abrigo possui cinco metros de comprimento, três de profundidade e dois de altura. O piso do abrigo é plano, sedimentar com blocos, sendo a área sedimentar bastante restrita.

Para se ter acesso ao abrigo é preciso caminhar em uma área pouco íngreme da vertente, cuja vegetação corresponde ao campo rupestre, assim como aquela que é predominante no entorno do abrigo. Do abrigo, cuja visibilidade tanto frontal quanto lateral é classificada como ótima, apenas dificultada por algumas espécies arbóreas de porte mais elevado, vêem-se afloramentos, pequenas drenagens e a drenagem do rio Pardo Pequeno situada a cem metros a leste. Em alguns trechos próximos ao abrigo o rio Pardo Pequeno exibe pequenas cachoeiras.

A lapa tem sua entrada orientada para noroeste. Nela, vêem-se aproximadamente dez figuras, todas atribuíveis à Tradição Planalto, primeiro e segundo momentos. A temática predominante é de cervídeos, mas aparecem tatus, pequenos quadrúpedes e uma figura que parece ser representação de uma onça.

O suporte da lapa, predominantemente, possui rugosidades e manchas, sendo que este foi totalmente ocupado por figuras distribuídas ao longo de toda sua superfície, sem relação de palimpsesto.

Prncha

17:

onça

Lapa da Turma

A Lapa da Turma é localizada há cem metros de um pequeno afluente do rio Pardo Pequeno, localizado em frente à lapa, no terço médio da vertente e do afloramento.

A lapa tem sua entrada orientada para norte, e a vegetação predominante no entorno é de campo rupestre, embora haja em frente ao abrigo manchas de campo sujo, uma pequena capoeira, e uma ampla área de campo limpo no entorno, não imediato.

No entorno do abrigo outros elementos complementam a paisagem, como afloramentos e drenagens.

O sítio tem grandes dimensões quando comparado às médias regionais, com trinta metros de comprimento, vinte e três de profundidade e quatro de altura. O piso da lapa é regular e plano, com superfície sedimentar. Há no sítio ressaltos e patamares, que criam diferentes compartimentos, dos quais tem-se boa visibilidade lateral, em que se pode ver mais de 1km, que compensa a restrita visibilidade que se tem frontalmente a partir do abrigo.

O acesso ao sítio é feito através de uma rampa inclinada com blocos desabados.

Há no sítio uma variedade de suportes pintados quanto a suas morfologias. Vêm-se ao longo de todo sítio tetos amplos, paredes médias, paredes pequenas e blocos médios que receberam, juntos, em torno de 50 figuras. A rocha do abrigo, embora litologicamente pertencente à Formação Galho do Miguel, possui rugosidades e manchas e apresenta-se bastante áspera e um pouco friável. Esta característica se mantém naqueles suportes predominantemente ocupados.

As unidades estilísticas identificadas no sítio foram: o primeiro, segundo e terceiro conjuntos da Tradição Planalto; Tradição Nordeste e Complexo Montalvânia. Os temas representados são os cervídeos, tatus, peixes, antropomorfos em cenas de sexo e geométricos. As mais presentes no sítio são as representações de cervídeos. As figuras encontram-se isoladas, em conjuntos e em sobreposição, em painéis dispostos ao longo de todo sítio.

Prncha 18: lapa da tuma

Lapa do Galheiro Abrigo sul

Localizada no terço médio de um afloramento quartzítico no terço superior da vertente e avistada facilmente de longe, a Lapa do Galheiro Abrigo Sul apresenta aproximadamente 30 figuras, sobretudo geométricos da unidade estilística denominada Complexo Montalvânia. Aparecem, contudo, alguns cervídeos, peixes e outros quadrúpedes atribuíveis ao primeiro momento da Tradição Planalto e também ao quinto. As figuras estão dispostas em conjuntos formando painéis que se encontram espalhados por todo o sítio. As figuras estão postas em suportes que apresentam algumas manchas e rugosidades, cujas morfologias são: teto amplo, parede média, parede pequena, bloco pequenos e bloco restrito.

O acesso à lapa é dado por uma rampa com blocos desabados e com sedimento solto. O piso do abrigo, que possui 15 metros de comprimento, quatro de profundidade e 2,3 metros de altura, apresenta-se regular e plano com restrita superfície sedimentar e blocos desabados.

O sítio tem sua exposição para noroeste e sua visibilidade frontal é ruim, uma vez que se avista apenas cem metros à frente. A visibilidade lateral, ao contrário, é bastante ampla.

O sítio é localizado a trinta metros de uma pequena drenagem, próximo à sua nascente, de um afluente do córrego Taquaral, pertencente à bacia do Rio São Francisco. A vegetação predominante no entorno do sítio é de campo limpo associado à extensa área plana encharcável ali presente. Em frente ao sítio há feições fitofisionômicas de campo rupestre associadas a afloramentos. No entorno há algumas espécies arbóreas típicas do cerrado, contudo não há formação de dossel e elas estão dispostas, embora em uma mesma área, de maneira esparsa. Há algumas manchas, ainda, de campo sujo.

Em frente ao sítio há uma pequena área plana, na qual corre a drenagem, e cuja vegetação apresenta-se como campo limpo. No entorno aparecem outras drenagens e afloramentos que complementam a paisagem da área em que o sítio se insere.

Prancha 19: lapa do galheiro abrigo sul

Lapa do Galheiro Abrigo Norte

Localizada a aproximadamente 50 metros do sítio anterior, a Lapa do Galheiro Abrigo Norte também se encontra no terço médio de um afloramento no terço superior da vertente. O acesso à lapa é conseguido através de uma rampa com blocos desabados e com sedimento solto. O piso do abrigo apresenta-se escalonado, formando patamares, com superfície sedimentar com área superior a 6 m². A Lapa possui 20 metros de comprimento, 6 de profundidade e 4 metros de altura, e é facilmente avistada de longe.

A exposição do abrigo é voltada para oeste e sua visibilidade frontal e lateral é bastante ampla, permitindo que se avistem elementos da paisagem sem grandes obstáculos ou áreas de sombra por mais de 1km.

O sítio é localizado a 35 metros da área de cabeceira de um pequeno tributário do córrego Taquaral, pertencente à bacia do Rio São Francisco. Assim como na Lapa do Galheiro Abrigo Sul, a vegetação predominante no entorno do sítio é de campo limpo associado à superfície plana. Em frente ao sítio aparece o campo rupestre associado a afloramentos, e uma restrita superfície plana com vegetação de campo limpo associado. No entorno há algumas espécies típicas do cerrado, dispostas de maneira esparsa em uma pequena área. É possível também encontrar manchas de campo sujo espalhadas sobre a extensa superfície plana, sobretudo em áreas não encharcadas.

O sítio possui mais de 120 figuras representadas dispostas em conjuntos, e em sobreposição, formando painéis ao longo de todo sítio. Litologicamente o sítio é inserido em afloramento da Formação Galho Miguel, o que lhe garante suportes, a princípio, de qualidade sem grandes heterogeneidades. Deste modo, os suportes disponíveis possuem poucas rugosidades e algumas manchas. O suporte mais intensamente ocupado não possui nenhuma mancha, descamações ou rugosidades.

Quanto à morfologia dos suportes utilizados estes se apresentam como tetos amplos e restritos, paredes amplas e pequenas e blocos pequenos e restritos.

As figuras que aparecem são predominantemente cervídeos, com presença de outros quadrúpedes, peixes e aves, além de geométricos e antropomorfos. As unidades estilísticas às quais as figuras são atribuídas são a Tradição Planalto, primeiro e segundo momentos, e o Complexo Montalvânia.

Prancha 20 aspectos da paisagem da lapa do galheiro abrigo norte

Lapa do Voador Sul

O abrigo localiza-se no terço superior da vertente e do afloramento quartzítico e é facilmente visto de longe. O abrigo possui treze metros de comprimento, quatro de profundidade e dois de altura. O piso do abrigo é rochoso e plano.

O acesso ao abrigo é feito por uma rampa com sedimento e blocos desabados, cuja vegetação corresponde ao campo rupestre, assim como aquela que é predominante no entorno do abrigo. Do abrigo, cuja visibilidade frontal é bastante restrita, enquanto a lateral é classificada como ótima, vêm-se afloramentos, o vale encaixado por onde corre o alto curso de um afluente do Rio Batatal, que em alguns trechos exhibe pequenas quedas, e ao longe vêm-se outras áreas com extensas superfícies planas, drenagens e afloramentos. No entorno da lapa há algumas drenagens e áreas encharcáveis e aspectos de campo sujo, quanto à vegetação.

A lapa tem sua entrada orientada para noroeste. Nela, têm-se aproximadamente 20 figuras, dispostas em conjuntos ou isoladas, atribuíveis ao primeiro e ao segundo momentos da Tradição Planalto e à Tradição Agreste. A temática predominante é de cervídeos, mas aparecem antropomorfos Agreste.

O suporte da lapa, predominantemente, não possui rugosidades ou manchas, assim como aqueles que receberam pinturas. Estes morfologicamente são constituídos por parede média e teto amplo.

Prancha 21: lapa do Voador sul

Lapa do Voador Central

O sítio, que possui aproximadamente sete figuras, é localizado no terço superior de um afloramento na alta vertente. Possui boa visibilidade frontal e ótima lateral, que possibilitam a observação de vários elementos da paisagem no entorno e em frente ao abrigo. Em frente ao abrigo é possível visualizar afloramentos recobertos por vegetação do tipo campo rupestre e uma drenagem com trechos encachoeirados que corre em um vale encaixado diste 50 metros do sítio e que tem sua nascente nas proximidades. No entorno são visíveis afloramentos com presença de espécies de campo rupestre, superfícies planas recobertas por campo limpo e blocos desabados. Embora não vistos do abrigo, há em áreas próximas ao sítio enclaves de campo sujo, algumas drenagens com as regiões de seu entorno encharcáveis.

O abrigo, facilmente visto de longe, é acessado através de uma rampa muito inclinada com sedimentos e blocos soltos. Suas dimensões são: trinta metros de comprimento, quatro de profundidade e quatro de altura. O piso é regular e plano, com superfície sedimentar superior a 6m² com blocos desabados. A parede do abrigo, em função do acamamento da rocha, favorece pequenos patamares.

Com sua exposição para noroeste, o abrigo cuja litologia se enquadra na Formação Galho Miguel, possui suporte muito irregular, quebradiço e manchado. Sua má qualidade pode se dever em função do acamamento das camadas estratigráficas da rocha finas e horizontalizadas com leve mergulho para oeste. Sendo desta maneira as finas camadas desplaquetam facilmente de forma irregular produzindo suportes bastante irregulares. Ainda, algumas das superfícies da rocha apresentam marcas da deposição sedimentar, “ondas”, o que torna o suporte rugoso.

As figuras estão espalhadas de forma descontínua no sítio, assim como os painéis, dispostos em pequenos tetos cujos suportes não apresentam qualidade superior ao predominante.

As figuras parecem ser representações de cervídeos, que são predominantes no sítio, peixes e tatus, atribuíveis aos três primeiros conjuntos estilísticos da Tradição Planalto.

Pancha 22: aspectos da paisagem da lapa do voador central

Lapa do Voador Norte

Visto facilmente de longe, o sítio é localizado na área de topo do afloramento e da vertente. Localizado na micro-bacia do Córrego Batatal, na área de cabeceira de um pequeno afluente, o sítio possui acesso por uma rampa muito inclinada de sedimentos e blocos (Prancha 23).

A lapa constitui um abrigo sobre rocha e possui 25 metros de comprimento, seis de profundidade e três metros de altura. O piso é plano com muitos blocos, o que acaba proporcionando a formação de patamares, e uma restrita área sedimentar, menor que 3 m².

Os suportes disponíveis no sítio apresentam-se homogêneos, com poucas manchas ou escorrimentos, assim como também se apresenta o suporte abundantemente pintado. Contudo, em função da intensa exposição dos painéis ao sol, estes se encontram extremamente patinados. Morfologicamente os suportes pintados são: teto amplo, parede ampla e bloco pequeno.

O número de figuras é maior que 120. O sítio apresenta intensas sobreposições de seus painéis, mas também há painéis conformados por figuras justapostas sem sobreposição. Entre os grafismos identificáveis há figuras atribuíveis a todos os conjuntos estilísticos até agora delineados para a Tradição Planalto, e figuras do Complexo Montalvânia (Prancha 23).

A temática parece ser predominantemente de cervídeos, mas aparecem tatus, peixes, aves, figuras geométricas e antropomorfias.

O sítio tem sua exposição para NW e dele tem-se boa visibilidade tanto lateral quanto frontal, contudo a visibilidade lateral é maior - possibilitando uma visão de uma área superior há 1km - enquanto a frontal possibilita uma visão de 100m a 1km.

Os aspectos naturais da paisagem em frente ao abrigo são: a drenagem, que se localiza a 80 metros do abrigo, em um vale encaixado e afloramentos recobertos por campo rupestre. A vegetação predominante no entorno é o campo rupestre, embora haja pequenas manchas de campo sujo, e haja, também, a cem metros do sítio uma pequena área plana com vegetação de campo limpo (Prancha 23).

Prancha 23: Lapa do Voador Norte

Lapa da Ciranda

A Lapa da Ciranda tem sua entrada exposta para nordeste. Suas dimensões são 22 metros de comprimento, cinco de profundidade e três metros de altura. Possui piso plano e rochoso.

É localizada no terço superior da vertente e do afloramento. O acesso se dá por uma rampa inclinada com blocos, depois que se atravessa uma área plana encharcável por onde corre uma pequena drenagem e cuja vegetação é de campo limpo.

Dele a visibilidade lateral é ampla enquanto a frontal é restrita. Vêem-se vários dos elementos que compõem a paisagem em seu entorno, como afloramentos cobertos por campo rupestre, pequenas áreas de campo limpo e campo sujo e blocos desabados. Há no entorno do abrigo algumas nascentes e drenagens, sendo que a mais próxima está dez metros a diante do abrigo. Em frente ao abrigo aparecem drenagens, afloramentos, áreas de campo limpo encharcado e campo sujo. A vegetação predominante é de campo rupestre.

O sítio é litologicamente inserido em afloramento da Formação Galho do Miguel e os suportes disponíveis e utilizados apresentam-se homogêneos, sem manchas ou rugosidades. Recebeu em seu teto amplo e parede pequena cerca de 25 figuras ao todo, que podem ser atribuíveis aos primeiro, segundo, terceiro e quinto momento da Tradição Planalto, e ao Complexo Montalvânia. As temáticas presentes são cervídeos, que predominam, tatus, antropomorfos e aves. As figuras se encontram em sobreposição, em conjunto ou isoladas, distribuídas em painéis espalhados por todo o sítio de maneira descontínua.

Prancha 24: paisagem da lapa da ciranda

Lapa da Escada

O abrigo, facilmente avistado na paisagem, possui doze metros de comprimento, dez de profundidade e 1,80 metros de altura. O piso é regular e plano, com ampla superfície sedimentar com blocos desabados.

O sítio é localizado no terço superior de afloramento da Formação Galho Miguel, no terço superior da vertente. Para se chegar ao abrigo é preciso subir uma rampa muito inclinada de piso rochoso.

A drenagem mais próxima está localizada a 300 metros de distância, a leste do abrigo, e corresponde à cabeceira de um afluente do Pardo Pequeno.

A vegetação do entorno é predominantemente de campo rupestre associado aos afloramentos. Há vegetação de campo limpo, desenvolvida em uma extensa área plana à frente do abrigo, e também pequenas manchas de capoeira. No entorno vêem-se majoritariamente pequenas áreas planas circundadas por grandes afloramentos cobertos por vegetação de campo rupestre.

A Lapa da Escada tem sua abertura exposta para nordeste e dela tem-se ótima visibilidade, sendo possível avistar elementos da paisagem situados a mais de 1 km do abrigo.

O suporte do abrigo apresenta excelente qualidade sendo predominantemente sem manchas e rugosidades, contudo há partes deste com algumas heterogeneidades na cor e textura, apresentando por vezes descamações. O único suporte utilizado, uma parede média, possui algumas manchas e rugosidades.

A única temática do sítio é a representação de cervídeos, postos em conjuntos. São apenas quatro figuras sendo todas elas atribuíveis ao terceiro momento da Tradição Planalto.

Prancha

25:

lapa

da

escada

Lapa da Varas

O sítio localiza-se em um afloramento, em seu terço médio, e no terço médio da vertente, de uma área cujas águas correm para o São Francisco. Para se chegar ao abrigo é preciso subir uma rampa muito inclinada com sedimentos e blocos soltos.

Do abrigo, facilmente avistado na paisagem, tem-se boa visibilidade, embora apenas a visibilidade lateral seja classificada como ótima - vê-se mais de 1 km -, enquanto da frontal avista-se até 1 km. Os elementos que complementam a paisagem são afloramentos com vegetação de campo rupestre os cobrindo, drenagens - sendo a mais próxima situada a 160 metros em frente ao abrigo -, uma pequena capoeira, blocos desabados, todos estes situados em frente ao abrigo. No entorno os elementos presentes são: uma área plana, parcialmente encharcável, com vegetação de campo limpo associada, drenagens e afloramentos cobertos com campo rupestre.

O sítio, que tem sua exposição orientada para norte, situa-se inserido em área geologicamente mapeada como sendo da Formação Galho Miguel, e tem 25 metros, cinco metros e sete metros, de comprimento, profundidade e altura respectivamente. O piso do abrigo é formado por inúmeros blocos de dimensões variadas, e sua superfície é inclinada, todos estes elementos conformando ressaltos e patamares.

A presença dos vestígios culturais que interessam a este trabalho é modesta, uma vez que só há três figuras no sítio. Todas elas são atribuíveis à Tradição Planalto, a seu terceiro e quinto conjuntos estilísticos. As figuras parecem ser representações de peixe, cervídeo e um pequeno roedor, não havendo, portanto, uma temática predominante. As figuras estão colocadas isoladas ao longo de uma parede ampla sem escorrimentos e rugosidades, e não há formação de painéis.

Prancha

26:

lapa

das

varas

Lapa da Vargem

O sítio, localizado no sopé de um afloramento da Formação Galho Miguel e no terço médio da vertente, na micro-bacia do Córrego das Varas, do qual dista 160 metros a norte, possui em torno de trinta figuras. Estas são representações de cervídeos, pequenos quadrúpedes, que são predominantes no sítio, antropomorfos e geométricos, entre outras figuras de forma não identificável. As pinturas são atribuíveis à Tradição Planalto, seus primeiro, segundo e terceiro conjuntos estilísticos, à Tradição Agreste, à Tradição Nordeste e ao Complexo Montalvânia.

As figuras estão em sobreposição ou em conjunto formando painéis que se localizam espalhados, mas descontinuamente, por todo o sítio em tetos amplos, médios e restritos e em paredes amplas e médias. Os suportes ocupados, assim como o resto do sítio, possuem muita rugosidade e deslaquetamentos que deixam os suportes com muitos degraus.

O sítio possui vinte metros de comprimento, quatro e meio de profundidade e quatro de altura, e o acesso a ele é feito sem qualquer obstáculo pela área plana localizada em seu entorno. O piso, regular e plano, é sedimentar com presença de blocos, sendo que a superfície sedimentar é superior a 6m². Há no abrigo um grande bloco desabado, em sua porção leste, que serve de piso para se alcançar a parede mais intensamente pintada, formando uma patamar.

É possível avistar do sítio até 1 km frontalmente e mais de 1km lateralmente, contudo a vegetação predominante no entorno apresenta-se como sendo cerrado *stricto sensu*, com exemplares típicos como Pequi e Barbatimão, o que dificulta a visibilidade.

Em frente ao abrigo há uma pequena área plana, cuja vegetação apresenta-se hoje como sendo de campo-limpo, pequenas drenagens, afloramentos com espécies de vegetação de campo rupestre desenvolvidas sobre sua superfície e por entre suas fendas e alguns blocos. Há ainda em frente ao abrigo feições fitofisionômicas de cerrado e de campo sujo.

No entorno do sítio há também afloramentos, drenagens, blocos desabados, e as feições vegetacionais já citadas.

Prancha 27: paisagem da lapa da Vargem

Lapa do Boi

O sítio é localizado na baixa vertente e no sopé de um grande afloramento da Formação Galho Miguel. O acesso ao sítio é feito pela extensa área plana localizada em frente e no entorno do abrigo.

A Lapa do Boi é o sítio mais intensamente pintado daqueles que foram identificados. Há centenas de figuras, postas em conjuntos ou em sobreposição, em painéis espalhados por todo o sítio. Os suportes ocupados, cuja qualidade não se distingue da predominante no abrigo, apresenta alguns escorrimentos e pouca rugosidade. Morfologicamente foram ocupados tetos amplos, paredes amplas e um bloco de tamanho mediano.

Há no sítio figuras pertencentes aos três primeiros conjuntos estilísticos da Tradição Planalto, à Tradição Agreste e ao Complexo Montalvânia. A temática predominante se refere às representações de cervídeos, embora apareçam figuras de peixes, outros quadrúpedes, antropomorfos, armas, geométricos e biomorfos. É possível que haja figuras atribuíveis a outros conjuntos, porém, em função das intensas sobreposições, que por vezes tornam os painéis caóticos, estas não tenham sido identificadas para serem então atribuídas às unidades estilísticas até agora identificadas como presentes na região.

O abrigo tem sua exposição orientada para oeste, possui 50 metros de comprimento, dez de profundidade, e cinco metros de altura. O piso do sítio é majoritariamente plano e regular, com extensa área sedimentar e com alguns blocos desabados. Embora a maior parte do sítio possua o piso como agora descrito, na parte mais meridional do abrigo tem-se acesso a um patamar, que se encontra mais alto no afloramento, o qual é acessado por uma rampa íngreme com blocos desabados e possui piso rochoso. Em todos os patamares do sítio, inclusive na área da rampa, estão presentes pinturas rupestres. Em função desta particularidade do sítio, este será entendido como tendo seu piso sedimentar e plano no momento da realização dos cruzamentos das variáveis selecionadas para análises dos sítios, contudo as diferenças do piso serão consideradas de forma qualitativa no momento de se analisar as distribuições das pinturas rupestres.

O abrigo possibilita ampla visibilidade lateral e frontal permitindo que se aviste mais de 1 km em todas as direções.

A Lapa do Boi está distante 160 metros a leste da calha de um pequeno afluente do córrego Lapa da Doida, pertencente à bacia do Rio São Francisco. Há no entorno pequenas nascentes, e trechos encachoeirados da pequena drenagem.

A vegetação predominante no entorno é de campo limpo associado à extensa área plana encharcável, por vezes com inclinação suave. Os elementos que compõem a paisagem são afloramentos recobertos com vegetação de campo rupestre, drenagens, extensas áreas planas, pequenos resquícios de uma antiga mata ciliar, que exhibe árvores esparsas e por vezes juntas ao longo do pequeno córrego, manchas de cerrado e campo sujo. Estes elementos aparecem com frequência em frente ao abrigo e no seu entorno.

Prancha 28: paisagem da lapa do boi

Lapa do Boi Leste

Situada a cem metros do sítio Lapa do Boi, a Lapa do Boi Leste é facilmente avistada. É localizada a 130 metros de um afluente do córrego Lapa da Doida, que tem no seu entorno nascentes e trechos encachoeirados.

Localiza-se no terço inferior do afloramento quartzítico e da vertente, e para se chegar ao abrigo, cujas medidas correspondem a oitenta metros de comprimento, três de profundidade e aproximadamente cinco de altura, basta caminhar pela área plana localizada em frente ao abrigo.

O piso do abrigo é constituído por uma superfície rochosa, inclinada com grandes blocos. O sítio tem sua exposição voltada para oeste, e a visibilidade proporcionada é classificada como ruim (em que podem ser vistos elementos situados até 100) para a frontal, e como ótima para lateral, uma vez que se enxerga elementos da paisagem distes mais de 1 km.

Os elementos que compõem a paisagem em frente ao abrigo são afloramentos com campo rupestre associado, drenagens e uma extensa área plana, por vezes suavemente inclinada, coberta por vegetação de campo limpo. A vegetação predominante do entorno é a de campo rupestre associada aos lajedos e afloramentos dispostos em frente e no entorno do sítio. É possível observar ainda pequenas áreas de campo sujo.

O sítio é localizado em um afloramento cuja geologia corresponde à Formação Galho do Miguel. Seus suportes embora se apresentem bastante homogêneos e sem rugosidades, possui intensos desplaquetamentos. Não se sabe se na pré-história já apresentava esta característica, mas fato é que, hoje, é possível ver em todo sítio pedaços caídos da parede, por vezes com restos de pinturas. Esta característica dos suportes, tal qual se apresentam hoje, pode ter feito desaparecer muitas figuras rupestres, o que nos impossibilita, mais do que em qualquer outro sítio, de analisar quais unidades estilísticas “escolheram” o sítio. Sendo assim, lidamos somente com as figuras legíveis no sítio, o que pode se constituir como um viés que pode comprometer a análise, mas esta é uma questão, infelizmente, incontornável.

Os seus suportes pintados constituem-se em amplas paredes, ocupadas, no conjunto, com aproximadamente 100 figuras, atribuíveis ao segundo conjunto da Tradição Planalto, à Tradição Agreste e ao Complexo Montalvânia. As figuras estão dispostas em conjunto ou em sobreposição em painéis espalhados de forma descontínua por todo o sítio.

As temáticas presentes correspondem a cervídeos, peixes, aves, outros quadrúpedes, geométricos e antropomorfos, sendo as representações de cervídeos predominantes.

rancha 29: Aspectos da paisagem da Lapa do boi leste

Pedra do Boi

Constitui uma pequena parede abrigada localizada na baixa vertente, no sopé de um bloco desabado. A área abrigada possui cinco metros de comprimento, um de profundidade e três de altura. Está a trinta metros da nascente de um afluente do córrego Lapa da doida, situada em frente ao sítio.

A vegetação no entorno é predominantemente de campo limpo associado à ampla área plana, por vezes encharcada, localizada no entorno.

Os elementos que complementam a paisagem no entorno do abrigo são afloramentos igualmente quartzíticos, blocos desabados, drenagens, áreas de campo limpo e campo sujo e campo rupestre.

O suporte ocupado constitui uma parede média, muito rugosa, com intensos escorrimentos e precipitação de sílica. Há apenas 3 figuras postas em conjunto, todas do terceiro momento da Tradição Planalto e representativas de cervídeos.

O pequeno abrigo, visto facilmente de longe, tem sua abertura orientada para oeste, e sua visibilidade frontal é restrita enquanto a lateral é ampla. Seu piso é regular e plano, com restrita área com sedimentos e blocos desabados.

Prncha 30 Pedra do boi e os aspectos de sua paisagem

Lapa do Caboclo

A Lapa do Caboclo é situada a 200 metros do córrego Pé-de-Moleque, localizado no vale em frente ao afloramento onde o sítio se insere. No entorno do sítio há nascentes de seus afluentes e trechos encachoeirados.

O sítio é localizado no terço médio do afloramento e da vertente e para se ter acesso a ele é preciso galgar o afloramento que se apresenta em patamares (afloramento escalonado).

A vegetação predominante no entorno é de campo rupestre, embora haja na frente do abrigo uma densa capoeira e no entorno áreas de campo sujo. É provável que existissem outros tipos de vegetação, como cerrado ou campo limpo, em ampla área plana que hoje é utilizada para agricultura.

O sítio é localizado, segundo o Mapeamento Geológico do Projeto Espinhaço, na Formação Santa Rita do Supergrupo Espinhaço, contudo, as características observáveis em campo da rocha do abrigo, como alta presença de mica e alta xistosidade, indicam a possibilidade deste abrigo estar inserido em afloramento da Formação Córrego dos Borges. Suas dimensões correspondem a 40 metros de comprimento, 30 de profundidade e 15 metros de altura. O piso do abrigo é regular, sedimentar com blocos desabados, e a superfície sedimentar é maior que 6m² contínuos.

Há no abrigo ressaltos, patamares e diferentes espaços compartimentados, que tiveram seus diferentes suportes utilizados para guardar centenas de figuras, postas isoladas, em conjunto e em sobreposição, em suportes conformados como tetos amplos, pequenos e restritos, paredes médias e amplas, além de blocos pequenos e restritos. Os suportes disponíveis e também os ocupados apresentam rugosidades e manchas, contudo aquele que foi abundantemente pintado apresenta-se homogêneo, sem manchas ou rugosidades. Há conformação de painéis em todo o sítio.

As figuras pintadas são atribuíveis à Tradição Planalto, Tradição Agreste e Complexo Montalvânia. Aparecem todos os conjuntos da Tradição Planalto, com exceção do quinto. A temática predominante é de cervídeos, mas aparecem peixes, antropomorfos, aves, tatus e outros quadrúpedes.

A visibilidade frontal do sítio, que tem sua abertura orientada para oeste, quando analisada dos altos patamares que o sítio possui, é extremamente boa, permitindo que elementos localizados a mais de 1 km do abrigo sejam avistados. A visibilidade lateral, contudo é extremamente restrita em função da própria morfologia do abrigo.

Parancha

31:

lapa

do

caboclo

Lapa Pé-de-Moleque

Constitui-se em um abrigo em afloramento, facilmente visto de longe. Possui sua entrada exposta para oeste. Suas dimensões são vinte metros de comprimento, três de profundidade e aproximadamente dez de altura. Possui piso sedimentar com muitos blocos caídos e topograficamente apresenta-se plano. A superfície sedimentar é restrita, medindo menos de 6 m² contínuos, concentrados junto à base da parede.

O acesso se dá pela área plana e não é preciso nenhum esforço para se chegar ao sítio.

Dele a visibilidade é ampla, tanto frontal quanto lateral. Vêem-se vários dos elementos que compõem a paisagem em seu entorno, como afloramentos cobertos por campo rupestre, áreas de resquícios de mata ciliar e de campo limpo, blocos desabados e lajedos, algumas drenagens, sendo que a mais próxima - córrego Pé de Moleque - está a oitenta metros em frente, vertentes com aclives suaves, hoje utilizadas para agricultura, e poucas manchas de campo sujo. Em frente ao abrigo aparecem lajedos, drenagens, afloramentos.

O sítio é litologicamente inserido em afloramento da Formação Santa Rita. O suporte, uma única parede ampla, apresenta manchas, rugosidades. Recebeu nesta 60 figuras ao todo, que podem ser atribuíveis ao primeiro, segundo e terceiro momentos da Tradição Planalto, e ao Complexo Montalvânia. Entre os temas presentes incluem cervídeos, peixes e geométricos, os últimos são predominantes. As figuras se encontram em sobreposição, ou isoladas distribuídas em painéis ao longo de todo o sítio.

Prancha 32: lapa do pé de moleque

Lapa do Defunto

A Lapa do Defunto constitui um abrigo no sopé de um afloramento localizada no terço médio da vertente. A área abrigada possui dez metros de comprimento, dez de profundidade e três de altura. Está a cento e trinta metros do Córrego Catumbi, que se localiza ao lado do abrigo, que está inserido, geologicamente na Formação Córrego dos Borges. O piso apresenta-se regular e plano e sua superfície é sedimentar com blocos desabados. A superfície sedimentar é ampla, possuindo área superior a 6 m² contínuos.

A vegetação no entorno é predominantemente de campo limpo associado à ampla área plana circundante. Os elementos que complementam a paisagem no entorno do abrigo são afloramentos e lajedos cobertos com vegetação de campo rupestre, blocos desabados, drenagens, áreas de campo limpo e campo sujo e alguns enclaves de cerrado *stricto sensu*.

Os suportes ocupados são paredes médias, pequenas e restritas, pouco rugosas, mas com muitas manchas.

Há no sítio cerca de 100 figuras postas em conjuntos, isoladas e em sobreposição, algumas destas atribuíveis ao segundo momento da Tradição Planalto. Há algumas figurações, sobretudo geométricas - predominantes no sítio -, de difícil atribuição a alguma das unidades estilísticas identificadas para a região. As temáticas presentes no sítio, além das figurações geométricas, são os cervídeos e outros quadrúpedes. Há painéis ao longo de todo o sítio.

O abrigo tem sua exposição voltada para sudeste e é facilmente visto de longe. Sua visibilidade frontal e lateral é classificada como ampla. Seu piso é regular e plano, com restrita área com sedimentos e blocos desabados. Tem-se acesso ao sítio a partir da área ampla e plana localizada em frente ao abrigo.

Prancha

33:

lapa

do

defunto

Lapa da Chica

A Lapa da Chica é situada em um abrigo localizado em um monumental afloramento da Formação Galho Miguel. É localizada no sopé do afloramento, no terço superior da vertente. Há no abrigo uma nascente de um pequeno afluente do córrego da Felizarda.

A vegetação predominante no entorno é de campo limpo, que serve de cobertura para a extensa área plana localizada em frente ao abrigo. Os elementos da paisagem que aparecem em frente ao abrigo são afloramentos com vegetação típica desenvolvida entre as fendas e sobre as rochas, drenagens, e a área plana, em alguns pontos encharcada em função de pequenas drenagens. No entorno se encontram afloramentos, drenagens, áreas de campo limpo e blocos desabados.

O sítio, facilmente visto de longe, possui oitenta metros de comprimento, quinze de profundidade e vinte de altura. O piso é plano com muitos blocos, e a superfície sedimentar do piso possui área superior a 6 m² contínuos. Os blocos desabados possibilitam, e possibilitaram, acesso a áreas mais altas do sítio, formando patamares, que foram utilizados também como áreas de se pintar.

O acesso ao sítio é conseguido através da extensa área plana situada diante dele, sem obstáculos a vencer. A lapa tem sua abertura orientada para leste, e dela tem-se ampla visibilidade dos elementos de entorno.

Há no sítio aproximadamente 100 figuras distribuídas em painéis localizados ao longo de todo o sítio. Os painéis estão em tetos amplos, tetos pequenos e restritos, paredes amplas e pequenas. Os suportes apresentam heterogeneidades, rugosidades e muitas manchas, além de serem quebradiços. O suporte predominantemente pintado apresenta-se mais homogêneo, contudo localiza-se em uma parede pela qual escorre constantemente água vinda de uma grande diáclase.

As figuras são atribuíveis ao Complexo Montalvânia, à Tradição Nordeste e à Tradição Planalto, ao seus primeiro, segundo, terceiro e quinto conjuntos estilísticos. A temática predominante é de cervídeos, embora apareçam aves, peixes, outros quadrúpedes, antropomorfos e geométricos. As figuras encontram-se em conjunto ou em sobreposição.

Prancha 34: lapa da chica e sua paisagem

Caminho da Serra I

O sítio é localizado no terço inferior do afloramento da Formação Galho Miguel e no terço superior da vertente. Possui 80 metros de comprimento, quatro de profundidade e vinte de altura. Sua exposição é orientada para oeste, e dele se tem ampla visibilidade lateral, enquanto frontalmente avista-se até 1 km. O piso do sítio é regular e plano e possui extensa área sedimentar com blocos desabados

O acesso ao sítio é feito através da superfície plana situada em seu entorno.

A vegetação predominante no entorno é de campo rupestre. Os elementos presentes em frente ao sítio são afloramentos recobertos por vegetação de campo rupestre, uma pequena drenagem, cuja nascente se encontra no abrigo, uma pequena capoeira, blocos desabados e uma ampla superfície plana com vegetação de campo limpo. No entorno estes mesmos elementos complementam a paisagem.

Há no sítio cerca de 80 figuras atribuíveis aos quatro primeiros conjuntos estilísticos da Tradição Planalto e ao Complexo Montalvânia. Aparecem representações de cervídeos, peixes e outros quadrúpedes, além de figuras antropomorfas. As figuras estão distribuídas em conjunto ou em sobreposição, em painéis ao longo de todo o sítio, todos em paredes amplas, cuja qualidade é classificada como boa, em função de poucas rugosidades e manchas. Hoje, os suportes encontram em franco processo de deslaquetamento, levando consigo as pinturas rupestres.

Prancha 35: aspectos da paisagem da lapa do caminho da Serra I

Caminho da Serra II

A Lapa do Caminho da Serra II está a 50 metros do sítio descrito acima. Deste modo os elementos que compõe a paisagem do entorno do sítio são os mesmos.

O sítio é localizado no terço médio do afloramento quartzíticos, e no terço superior da vertente, seu acesso é feito através de uma rampa com sedimento e blocos desabados. Possui 50 metros de comprimento, oito de profundidade e 30 de altura. Seu piso é inclinado com sedimento e blocos, sendo a superfície sedimentar ampla. Em função de sua superfície ser inclinada com blocos há formação de patamares.

Sua exposição é orientada para sudeste e a visibilidade lateral é ampla, enquanto a frontal permite avistar somente até 1 km à frente.

Há no sítio aproximadamente 70 figuras atribuíveis aos quatro primeiros momentos da Tradição Planalto e também ao Complexo Montalvânia. As representações são de peixes, aves, lagartos, cervídeos, sendo estes predominantes, outros quadrúpedes, antropomorfos, armas e geométricos. As figuras estão em conjunto ou em sobreposição, em painéis dispostos ao longo de todo o sítio.

Os suportes pintados não possuem rugosidades, embora apresentem algumas manchas. Morfologicamente correspondem a paredes amplas e pequenas e a blocos médios e pequenos.

Prancha 36: a lapa do caminho da Serra II

Lapa do Pasmarr

Constitui-se em um abrigo em grande afloramento, facilmente visto de longe. Possui sua entrada exposta para norte. Suas dimensões são modestas com sete metros de comprimento, quatro de profundidade e aproximadamente cinco de altura. O piso da lapa é sedimentar com muitos blocos caídos e topograficamente apresenta-se plano. A superfície sedimentar é bastante restrita, medindo menos de 6 m² contínuos. O acesso ao sítio se dá através de uma rampa com sedimentos e blocos.

Da lapa a visibilidade é ampla, tanto frontal quanto lateral. Vêem-se vários dos elementos que compõem a paisagem em seu entorno, como afloramentos cobertos por campo rupestre, áreas de campo limpo, drenagens, sendo que a mais próxima, o Córrego do Pasmarr, está a trinta metros em frente, correndo por uma pequena área plana encharcável com cobertura de gramíneas e herbáceas.

O sítio é litologicamente inserido em afloramento da Formação Galho do Miguel. Os suportes, tetos médios, paredes amplas e médias e um bloco amplo, apresentam poucas manchas ou rugosidades.

Há no sítio mais ou menos 25 figuras, atribuíveis ao segundo e terceiro momentos da Tradição Planalto e ao Complexo Montalvânia. Há figurações de cervídeos, peixes, tatus, antropomorfos e geométricos. Entre essas os cervídeos são predominantes. As figuras se encontram em sobreposição, ou em conjunto, distribuídas em painéis ao longo de todo o sítio.

Prancha 37: Aspectos da paisagem da lapa do pasmar